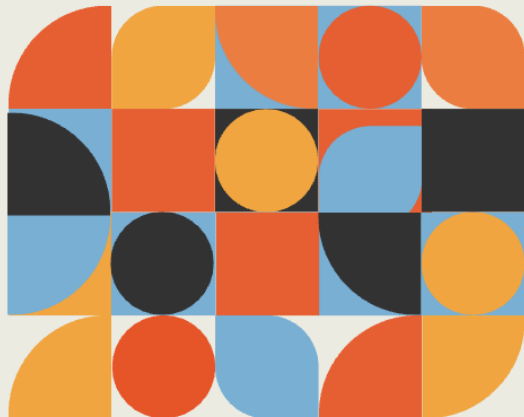




VESTINDO A NARRATIVA: COMO O TRAJE DE CENA DESAFIA ESTEREÓTIPOS EM LEGALMENTE LOIRA

Dressing The Narrative: How Costume Design Challenges Stereotypes in Legally Blonde

Costa, Iana Maia; Bacharel; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ianamaia105@gmail.com¹
Pavan, Maria Angela; PHD; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; gelpavan@gmail.com²

Resumo: Este artigo investiga como o figurino no filme *Legalmente Loira* (2001) desafia estereótipos de gênero, utilizando o guarda-roupa da protagonista Elle Woods como elemento narrativo central. A análise demonstra que as escolhas de cores, tecidos e acessórios não apenas refletem sua personalidade, mas também articulam uma crítica social sobre identidade e autenticidade. O estudo combina análise fílmica e revisão bibliográfica para evidenciar como o figurino contribui para a jornada de auto aceitação da protagonista.

Palavras chave: Figurino; análise fílmica; narrativa visual.

Abstract: This article investigates how costume design in *Legally Blonde* (2001) challenges gender stereotypes by using protagonist Elle Woods' wardrobe as a key narrative tool. The analysis reveals how color, fabric, and accessory choices not only reflect her personality but also articulate a social critique on identity and authenticity. Combining film analysis and bibliographic review, the study highlights how costumes contribute to the protagonist's journey of self-acceptance.

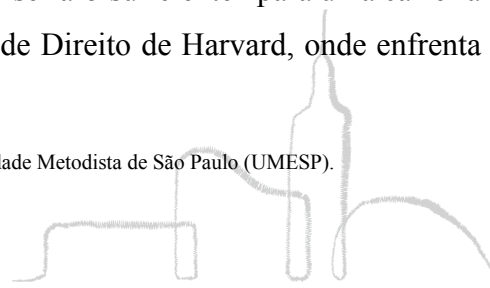
Keywords: Costume design; film analysis; visual narrative.

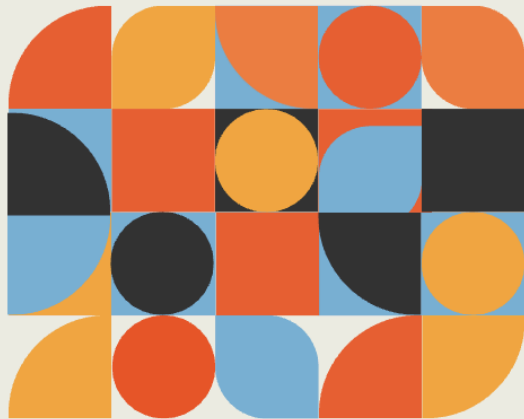
Introdução

Legalmente Loira (2001) acompanha Elle Woods (Reese Witherspoon), uma estudante de moda, cuja vida parece perfeita até ser rejeitada pelo namorado, Warner, por não ser "séria o suficiente" para uma carreira política. Determinada a provar seu valor, Elle se inscreve na Faculdade de Direito de Harvard, onde enfrenta

¹ Bacharel em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Doutora pelo Departamento de Multimeios da Universidade de Campinas (UNICAMP), Mestre pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

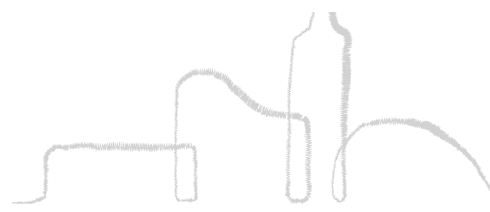
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

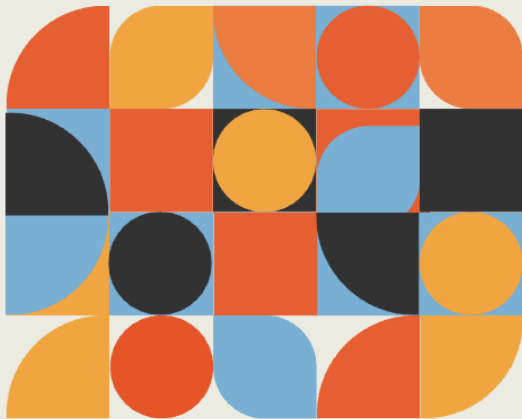
preconceitos por seu estilo feminino e personalidade vibrante. Ao longo da trama, ela desafia estereótipos, descobre sua própria inteligência e competência, e se torna uma advogada brilhante — sem abrir mão de sua personalidade autêntica. O filme, através da narrativa e especialmente de suas escolhas visuais de figurino, transforma a jornada da protagonista em uma discussão sobre identidade, estereótipos e autenticidade.

A pesquisa parte do pressuposto de que o figurino é um elemento narrativo ativo, conforme discutido por Souza e Ferraz (2013, p. 23), que o definem como um traje cuja composição — seja com roupas cotidianas ou peças exclusivas — contribui para a veracidade da trama e a construção dos personagens. No caso de Elle Woods, as escolhas de cores, tecidos e acessórios não apenas refletem sua personalidade, mas também articulam uma crítica aos preconceitos enraizados na sociedade e atuam como uma forma de expressão da progressão da sua jornada de autodescoberta. A paleta de cores, especialmente com o uso do rosa e do azul, é analisada à luz da psicologia das cores proposta por Heller (2013), que associa tonalidades específicas a valores emocionais e culturais.

A metodologia da pesquisa adota uma abordagem que combina a análise fílmica de cenas-chave com revisão bibliográfica. A análise centra-se em momentos narrativos cruciais, como a transição de Elle de uma estética *bimbo* — marcada por peças cor-de-rosa e hiper femininas, como explicado por Weber (2024) em sua matéria escrita para o website *Steal The Look* — para um guarda-roupa mais sério durante sua estadia em Harvard, sem abandonar completamente sua identidade visual. Essas mudanças são examinadas, principalmente, em diálogo em uma entrevista com a figurinista do filme, Sophie de Rakoff, feito para o website da *Entertainment Weekly* pela assistente de editoração, Molly Smith (2022), que revelam intenções criativas por trás das escolhas de vestimenta.

Além disso, o trabalho explora como o figurino de Elle Woods dialoga com o contexto sociocultural dos anos 2000, período em que a estética *bimbo* foi popularizada por celebridades como Paris Hilton e Britney Spears (Weber, 2024). A adaptação dessa estética para o cinema, conforme apontado por Souza (2017, p. 56), não é mera reprodução, mas uma reapropriação narrativa que serve aos objetivos da personagem.





Os figurinistas utilizam as licenças poéticas para atualizar a indumentária e torná-la convincente diante dos espectadores contemporâneos. O figurino não precisa ser uma cópia fiel dos documentos históricos, o mais importante é comunicar. Diante desse exemplo, é possível entender que figurino não é moda, o figurino a inclui, através do processo de reapropria-la para construir os personagens. (Souza, 2017, p. 56)

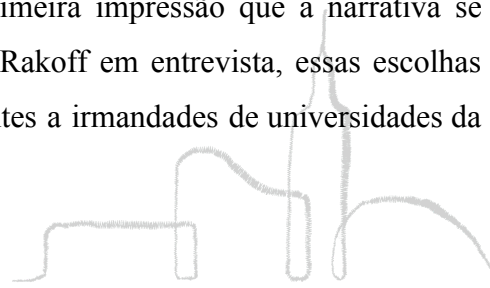
Em resumo, buscou-se evidenciar como o figurino em *Legalmente Loira* transcende sua função estética para se tornar um instrumento de subversão narrativa, desmontando estereótipos através de três eixos: (1) a transformação do rosa como símbolo de afirmação de poder; (2) a manutenção de elementos identitários mesmo nos trajes mais sóbrios, mostrando que competência não exige apagamento pessoal; e (3) a ressignificação da estética *bimbocore* dos anos 2000 como ferramenta crítica.

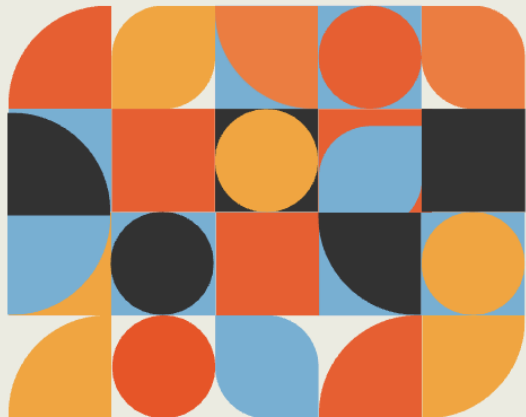
Corpo do Texto

Este trabalho, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Comunicação Social - Audiovisual, apresenta uma investigação sobre o papel do figurino na desconstrução de estereótipos de gênero no filme *Legalmente Loira* (2001). Partindo da premissa de que o vestuário da protagonista Elle Woods transcende sua função estética para se tornar um elemento narrativo central, a pesquisa busca demonstrar como as escolhas de figurino articulam não apenas a transformação pessoal da personagem, mas também uma crítica social mais ampla aos clichês associados à figura da "loira burra", amplamente disseminado por Hollywood em filmes como o clássico de Marilyn Monroe, *Os Homens Preferem as Loiras* (1953).

A metodologia adotada (análise fílmica e revisão bibliográfica) permitiu que o trabalho fosse dividido em três fases para melhor alcançar o objetivo de analisar a progressão da vestimenta da protagonista: Elle antes dos padrões de Harvard, Elle durante os padrões de Harvard e, por fim, Elle em sua completa essência.

Na primeira fase narrativa do filme, Elle Woods é apresentada ao público através de um guarda-roupa que parece encapsular perfeitamente o estereótipo da "loira burra": vestidos *halterneck* em rosa choque, peças com lantejoulas e acessórios deliberadamente brilhantes criam uma primeira impressão que a narrativa se encarregará de desconstruir. Como revelado pela figurinista Sophie De Rakoff em entrevista, essas escolhas intencionais foram inspiradas no estilo característico de garotas pertencentes a irmandades de universidades da





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Califórnia, que personificavam uma certa estética da feminilidade exagerada. Contudo, o filme utiliza este visual inicial precisamente como contraponto para a posterior transformação da personagem, demonstrando como o figurino pode ser empregado tanto para estabelecer quanto para desafiar expectativas.

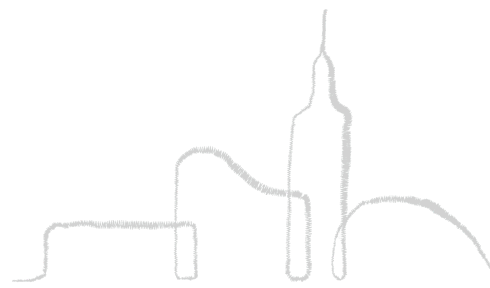
A cor rosa, elemento visual dominante no guarda-roupa inicial de Elle, merece atenção especial nesta análise. Longe de representar simplesmente um clichê ou redução da personagem, esta escolha cromática é progressivamente ressignificada ao longo da narrativa.

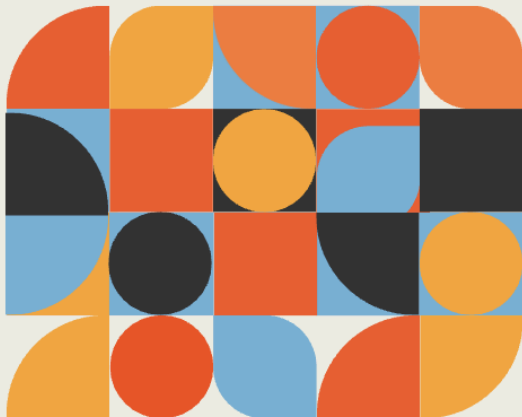
Figura 1: Cena em que Elle chega em Harvard.



Fonte: Cena extraída do filme pela autora. TC 21': 13".

Como observa St. Clair (2017, p.129) e Heller (2013, p. 406), o rosa choque (ou *shocking pink* em inglês) historicamente esteve associado à impertinência e vulgaridade - características que Elle personifica para demonstrar ao espectador a maneira em que ela inicialmente se encontra como um “peixe fora d’água” quando inserida em um ambiente acadêmico sério como Harvard. Esta persistência estilística comunica ao espectador a manutenção da essência da personagem mesmo em seu processo de transformação. De Rakoff explica o seguinte sobre a roupa escolhida para a cena da Figura 1:





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

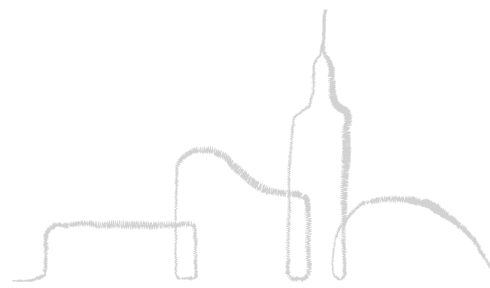
[...] era sobre pegar a ideia de uma garota rica de uma fraternidade da Califórnia, e também uma personagem muito obcecada por moda, e imaginar como ela se pareceria quando fosse para Harvard, na Costa Leste. Como ela poderia ser um peixe fora d'água, mas ainda ser fiel a si mesma? Sempre se tratava de, 'O que Elle gostaria de fazer nessa situação? Como ela se vestiria? O que ela acharia apropriado?' (Smith, 2022, tradução nossa).

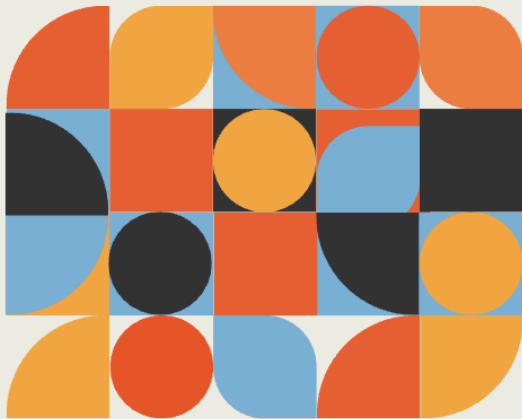
Nessa fase, a personagem sempre está buscando vestir-se com peças com a estética *bimbocore*, o que faz sentido como parte da sua expressão de identidade como ex-estudante de moda. Afinal, a pesquisadora Souza (2017, p. 97) afirma que o figurinista deve privilegiar sempre o realismo antes do prazer visual.

Conforme a pesquisa feita por Fernández (2023, p.17), o termo *bimbo* tem origem nos Estados Unidos os anos de 1920, sendo derivado da palavra italiana *bambino*, em que costumava-se referir à homens infantis, mas no final da década começou a ser utilizada como uma forma depreciativa de chamar mulheres “bonitas e burras”. Atualmente, este termo ressurgiu pela geração Z como uma tendência de moda nas redes sociais como Instagram e TikTok, “surge o movimento *bimbo*, uma comunidade para garotas, gays e pessoas de gênero não-conformista” (Fernández, 2023, p. 18).

Weber (2024) ainda define as seguintes características incluídas nesse nicho estético: “Decotes, unhas longas, acessórios de cristais, rosa dos pés à cabeça, sapatos de plataforma, barriga de fora e *makes* elaboradas são tendências cujo avanço pode ser atribuído ao crescimento desse *core* hiperfeminino”.

Um traje que teve grande importância para desencadear a segunda fase da análise foi a fantasia de coelhinha da Playboy (Figura 2), usada pela personagem após ser enganada por sua rival. Ela acreditava que estava indo para uma festa a fantasia, mas, na verdade, era apenas uma mentira para humilhá-la em frente a seus colegas de turma. A situação constrangedora foi o estopim para a personagem decidir provar o seu potencial, dedicando todas as suas energias para focar nos estudos.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

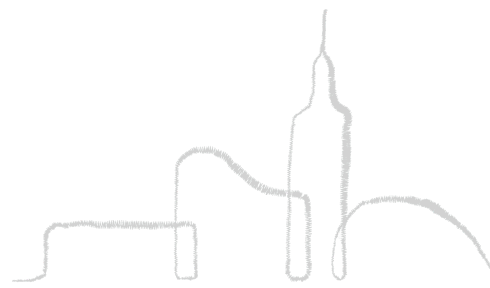
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

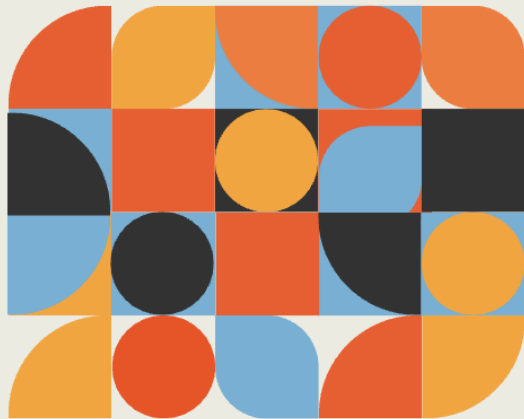
Figura 2: Cena em que Elle está usando a fantasia de coelhinha da Playboy.



Fonte: <https://ew.com/gallery/legally-blonde-fashion/>. Smith, 2022.

Após entrar em um estágio importante para trabalhar em um caso criminal na firma de seu professor, Elle passa a incorporar peças como terninhos pretos e blusas de gola alta. Isso sinaliza sua adaptação ao novo meio acadêmico e traz uma certa maturidade com toques de sensualidade que não estava presente anteriormente, como o uso de batom vermelho ao invés de rosa claro. Nota-se particularmente a introdução de uma paleta de cores mais acromáticas — preto, branco e cinza predominam — mas sempre com detalhes que preservam traços da personalidade vibrante da protagonista, como broches vermelhos ou discretas estampas *polka dot* (Figura 3).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

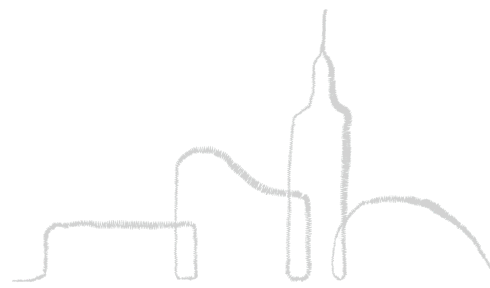
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

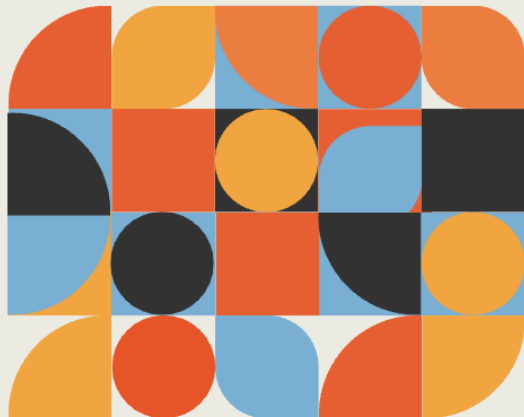
Figura 3 - Elle em uma reunião para discutir o caso de Brooke Windham.



Fonte: Cena extraída do filme pela autora. TC 51': 56".

O clímax desta narrativa visual ocorre na terceira fase, quando Elle, já abandonando sua tentativa de se encaixar a um padrão idealizado e vestindo um vestido rosa (Figura 4) para defender um caso no tribunal, utiliza seu conhecimento específico de moda para desmascarar uma testemunha e vencer um caso importante. Esta cena particular sintetiza de maneira exemplar como o figurino, inicialmente apresentado como símbolo de superficialidade, transforma-se em instrumento de competência e poder. Como argumenta Souza (2017), o vestuário no cinema possui a capacidade de produzir sentido para o espectador, e neste momento crucial ele demarca visualmente a vitória de Elle não apenas no caso jurídico, mas sobre os próprios preconceitos que durante toda a narrativa tentaram limitá-la.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

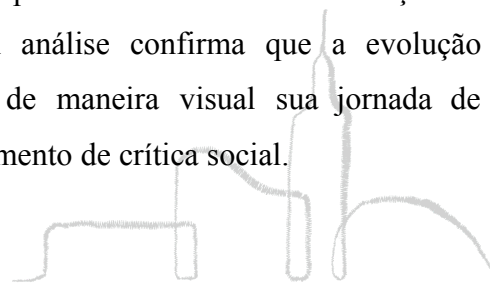
Figura 4 - Elle no tribunal usando um vestido rosa.

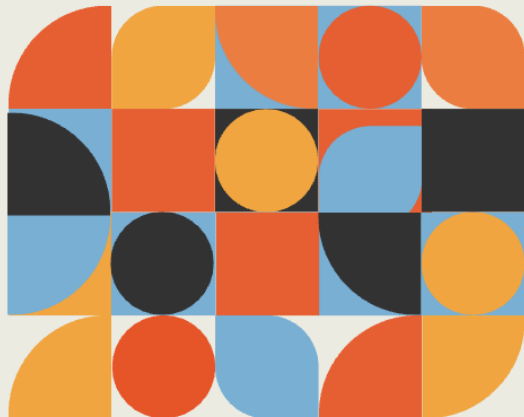


Fonte: <https://ew.com/gallery/legally-blonde-fashion/>. Smith, 2022.

Este estudo, portanto, se justifica por abordar uma dimensão frequentemente negligenciada nas análises cinematográficas no campo do audiovisual. Além disso, o trabalho contribui para os estudos de moda no cinema, demonstrando como as escolhas de trajes podem transcender a estética para se tornar afirmações políticas. Em um contexto social onde aparências ainda são frequentemente associadas a capacidades intelectuais, esta análise oferece novas perspectivas sobre representação feminina e resistência através da linguagem visual, tornando-se particularmente relevante para discussões contemporâneas sobre identidade e empoderamento.

As conclusões desta pesquisa demonstram que o figurino em *Legalmente Loira*, de fato, funciona como um eixo narrativo ativo, capaz não apenas de acompanhar mas de participar ativamente na desconstrução de estereótipos e na comunicação da complexidade da protagonista. A análise confirma que a evolução cuidadosamente planejada do guarda-roupa de Elle Woods constrói de maneira visual sua jornada de empoderamento, reforçando a moda como linguagem visual e como instrumento de crítica social.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

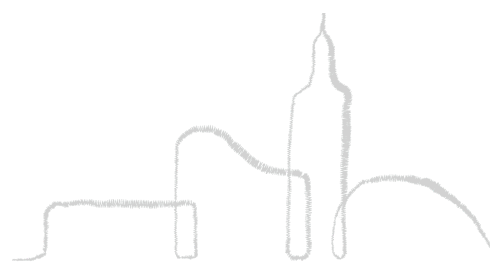
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

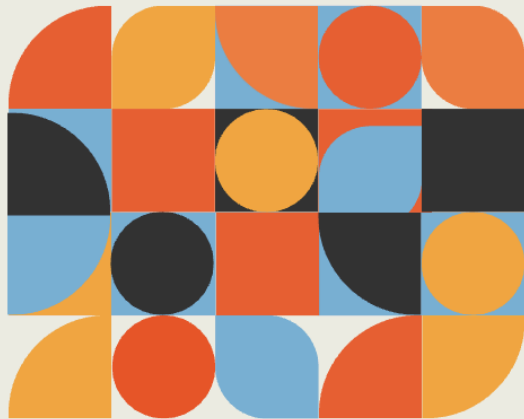
Considerações Finais

O estudo demonstrou como o guarda-roupa inicial da protagonista Elle Woods, longe de ser mera caracterização superficial, constitui uma poderosa declaração política. Cada vestido rosa choque, cada acessório brilhante e cada detalhe meticulosamente planejado desafiam ativamente a associação historicamente construída entre feminilidade exuberante e fragilidade intelectual. Essa escolha visual inicial, longe de ser aleatória, estabelece um contraponto deliberado que será fundamental para a evolução narrativa da personagem.

A posterior adaptação de Elle ao ambiente acadêmico de Harvard revela-se particularmente significativa. Longe de representar uma simples capitulação às normas institucionais, essa transformação configura-se como uma estratégia sofisticada de negociação identitária. A personagem mantém discretas mas reveladoras assinaturas de seu estilo original, demonstrando que a adequação a novos contextos não precisa significar o abandono completo da identidade pessoal. Esse equilíbrio sutil entre adaptação e autenticidade constitui um dos aspectos mais ricos da narrativa visual do filme.

A análise desvela um paradoxo fundamental: à medida que Elle se torna mais competente e confiante no ambiente acadêmico, seu figurino paradoxalmente se estabiliza dentro das hierarquias visuais tradicionais. Contudo, essa aparente convencionalidade é enganosa - a personagem não apenas conquista seu espaço em Harvard, mas redefine ativamente os códigos de respeitabilidade profissional, demonstrando que competência e personalidade marcante podem, sim, coexistir. A cena do tribunal, em que Elle vence um caso usando um vestido rosa, sintetiza perfeitamente essa conquista: o que antes era visto como fraqueza transforma-se em sua maior força.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Por fim, o filme antecipa discussões atuais sobre códigos de vestimenta e representação feminina. Ao converter o traje de cena em linguagem narrativa complexa, a obra oferece um modelo valioso para repensar como a moda pode servir simultaneamente à construção e à desconstrução de identidades sociais.

Referências:

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist**: guia para consultores de imagem. Senac, 2004.

COSTA, Francisco Araújo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Sessões do imaginário, v. 7, n. 8, 2002.

FERNÁNDEZ DE LAS HERAS, Mar Osés. **Poéticas de una obsolescencia del género. Estrategias xenofeministas que corrompen el wetware**. 2023.

HALTERNECK. *In: Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus*. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/halterneck>>. Acesso em: 14 maio 2025.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

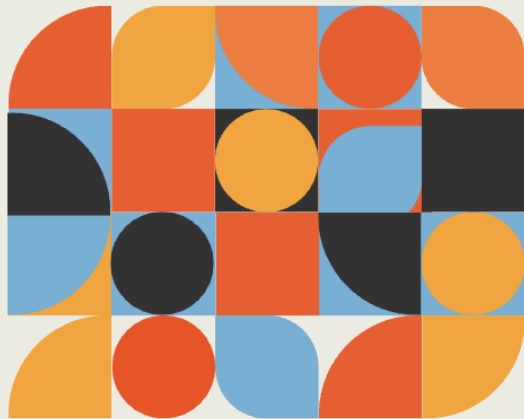
LEGALMENTE Loira. Direção: Robert Luketic. Produção: Marc Platt e Ric Kidney. Intérpretes: Reese Witherspoon, Luke Wilson, Selma Blair, Matthew Davis e outros. Roteiro: Karen McCullah Lutz e Kirsten Smith. Música: Rolfe Kent. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer Pictures, c2001. 1 DVD (96 min), widescreen, color. Produzido por MGM Home Entertainment. Baseado no livro “Legally Blonde” de Amanda Brown.

MODERNGURLZ. **A legally blonde style analysis**. 2020. 1 vídeo (18 min 18 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_TfthSci54c. Acesso em: 14 maio 2025.

POLKA DOT. *In: Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus*. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/polka-dot#google_vignette>. Acesso em: 14 maio 2025.

SMITH, Molly. **Legally Blonde costume designer Sophie de Rakoff on Elle’s “signature color”**. Entertainment Weekly, 2022. Disponível em: <<https://ew.com/gallery/legally-blonde-fashion/>>. Acesso em: 14





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

maio 2025.

SOUZA, Anderson Luiz de; FERRAZ, Wagner. **O trabalho do figurinista: Projeto, Pesquisa e Criação**. Porto Alegre: Indepin, 2013.

SOUZA, Carla Patrícia Oliveira de. **O figurino, a narrativa e os movimentos artísticos nos filmes de Guel Arraes**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24240>>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOUZA, Tatiana Diniz de. **O homem de três faces: a cor como recurso narrativo em Better Call Saul**. 2023. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Audiovisual) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53272>>. Acesso em: 14 maio 2025.

ST. CLAIR, Kassia. **The Secret Lives of Color**. 2017. Estados Unidos, Penguin Books.

WEBER, Beta. **Bimbocore: Pamela Anderson e a evolução do hiperfeminino**. Steal the Look, 2024. Disponível em: <<https://stealthelook.com.br/bimbocore-pamela-anderson-e-a-evolucao-do-hiperfeminino/>>. Acesso em: 14 maio 2025.

